

## DO TEMPLO AO PROFETA: Da mortificação do corpo à construção da tecnologia como religião na civilização cibercultural<sup>1</sup>

Regina Helena De Oliveira Santos NICOLOSI<sup>2</sup>  
Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, SP

### RESUMO EXPANDIDO

Nosso artigo visa compreender um aspecto da cultura contemporânea denominada de cultura digital. Os artefatos tecnológicos comunicacionais são produzidos e utilizados massivamente num contexto de relações socioeconômicas historicamente determinadas pelo Capitalismo em seu estágio Contemporâneo. Para o senso comum, os dispositivos cotidianos de comunicação (rádio, televisão, computador, internet, celular) são apresentados e percebidos como neutros, intrinsecamente bons, produzidos tão somente para resolver problemas práticos. Seu conteúdo social, político, hegemônico é obscurecido. Feenberg (1999) utiliza o conceito de “Fetichismo da Tecnologia” e considera que a tecnologia que nos é apresentada como politicamente neutra, sujeita a estritamente uma dinâmica interna, ao contrário, uma construção histórico-social. O aparato que parece suprir nossas necessidades nos deixa imobilizados, sedados, como refere Baitello Jr (2012), o que leva ao recrudescimento de todos os sentidos, menos a visão. A consciência se rebaixa, modificando a noção de mundo, do que é certo e errado, do que é divino e terreno. Aparentemente repletos de conteúdo, este é superficial, e nosso espírito fragilizado anseia algo novo, uma nova divindade. Eis que ela se revela, advinda das tecnologias de comunicação e informação – mais especificamente, a internet e a inteligência artificial – que influem na criação de um imaginário “religioso” crescente na contemporaneidade. “Valor religioso” da “busca por transcendência”, “imortalidade”, “divinização”, parecem circundar essas tecnologias, contribuindo para o apagamento da função social da técnica.

Como metodologia investigamos o conteúdo teórico-bibliográfico de livros, artigos, teses, dissertações e monografias já elaborados por diversos autores sobre a temática. Incluímos na pesquisa material os três livros sagrados das religiões abraâmicas (Torá, Bíblia, Corão). Observamos também mídias como filmes, anúncios, e exploramos os espaços digitais para coleta de informações que trouxeram experiências que representaram o culto à Apple, que tão bem representa o processo.

A hipótese é que o advento das novas tecnologias e sua intensa utilização leva à necessidade de uma nova religião caracterizada pelo apagamento do conteúdo sócio-histórico e pela “sacralização da técnica”, ou “tecno-religiosidade” com uma força sobrenatural capaz de interferir no destino humano.

Concluimos que as tecnologias de comunicação não são politicamente neutras, mas uma construção histórico-social que desenvolvem a autorreprodução (*autopoiesis*) e sua atualização se tornam fetiches e os meios para a realização dos sonhos humanos. As mídias digitais deixam de ser um meio e se convertem em um fim em si mesmo. Com suas imagens idolatradas e cultuadas como desejos fetichizados quem anunciam

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT Pensamento Comunicacional, do PENSACOM BRASIL 2018.

<sup>2</sup> Doutoranda do Curso de Comunicação da Universidade Paulista – UNIP, email: reginanicolosi@gmail.com

mercadorias que transformam seus consumidores em seguidores fiéis, em busca da salvação via a Apple. Esse novo Deus a quem devemos servir, com seu imaginário espiritualizado que nos inspira à imobilidade do corpo, vem acompanhado de todos os elementos necessários à constituição de uma religião, como o símbolo da maçã, o mito da história da empresa e Steve Jobs como seu profeta.

**PALAVRAS-CHAVE:** religião; tecnologia; corpo; profeta; comunicação.

## **REFERÊNCIAS**

BAITELLO JR, Norval. **La era de la iconofagia: ensayos de comunicación y cultura.** Arcibel, 2008.

\_\_\_\_\_. O pensamento sentado: sobre glúteos, cadeiras e imagens. **São Leopoldo: Unisinos,** 2012.

BENJAMIN, Walter. **O Capitalismo como Religião.** São Paulo: Boitempo, 2013.

BONNAL, N. **Internet: a nova via iniciática.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

CAMPBELL, Joseph e MOYERS, Bill. *O Poder do Mito.* Editora Palas Athena, 1990

CAMPBELL, Joseph. *O Herói de Mil Faces.* São Paulo, Editora Cultrix/Pensamento, 1995.

CONTRERA, Malena Segura. **Mediosfera: meios, imaginário e desencantamento do mundo.** São Paulo: Annablume, 2010.

DAVIS, Erik. **Techgnosis: Myth, Magic + Mysticism in the Age of Information.** New York: Three Rivers Press, 1998.

ESTERBAUER, Reinhold. Deus no ciberespaço – sobre os aspectos religiosos dos novos meios. In ESTERBAUER, R.; RUCKENBAUER, H.W.; KOLB, A. (orgs.). **Ciberética: responsabilidade em um mundo interligado pela rede mundial.** São Paulo: Loyola, 2001.

FEENBERG, A. **A filosofia da tecnologia numa encruzilhada.** 1999 Tradução de Newton Ramos-de-Oliveira.

FISCHER, Hevé. **CiberPrometeo.** Buenos Aires. Eduntref, 2004.

FLICHY. **L’imaginaire de l’internet.** Paris: La Découverte, 2001.

GOULDNER, Alvin. **La dialéctica de la ideología y la tecnología.** Madri: Alianza, 1978.

HEIDEGGER, M. Ensaios e conferências. 7ª edição. Petrópolis – Vozes. Editora Universitário São Francisco, Bragaça Paulista, 2006

HEIM, Michael. **The Metaphysics of Virtual Reality.** New York: Oxford University Press, 1993.

LOPES, Luís Carlos. **O culto às mídias: interpretação, cultura e contratos.** São Carlos: EdUFSCar, 2004.

MAFFESOLI, M. **Os imaginários do social. In: Psicologia e Práticas Sociais.** Rio de Janeiro: UERJ, 1993, v.1, n.3

MARTINS, Herminio. O Deus dos artefatos: sua vida, sua morte. In: ARAUJO, Hermetes R. (Org.). **Tecnociência e Cultura: ensaios sobre o tempo presente.** São Paulo: Estação Liberdade, 1998. (páginas 149 – 168).

MIKLOS, Jorge. **Ciber-religião: A construção de vínculos religiosos na cibercultura.** 1ª. ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2012.

MOREIRA, Aberto & Zicman Renée (orgs.) **Misticismo e Novas Religiões.** Petrópolis: Vozes, 1994.

MORSE, Margaret. **Virtualities: Television, Media Art and Cyberculture.** Bloomington: Indiana

NOBLE, David. **The Religion of Thecnology. The Divinity of Man and Spirit of Invention.** London: Penguin Books, 1999.

ROSZAK, Theodore. **O culto da informação.** São Paulo: Brasiliense, 1988.

RÜDIGER, Francisco. **Martin Heidegger e a questão da técnica: Prospectos acerca do futuro do homem.** Porto Alegre: Sulina, 2006.

TRIVINHO, E. **O mal-estar da teoria: a condição da crítica na sociedade tecnológica atual.** Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

#### **Filmografia**

THE MATRIX. Produção: Joel Silver. Direção e Roteiro: Andy Wachowski e Larry Wachowski. EUA, Village Roadshow Productions, 1999. Som original. Legendado. 136 minutos.